

O SUPORTE OFERTADO PELO ENFERMEIRO ÀS ADOLESCENTES GESTANTES

Melissa Stoco¹, Sônia Henrique de Oliveira¹, Taylor Gonçalves Nunes¹, Maycon Carvalho dos Santos², Lara Nicoli Passamani³, Cintia Barreto Ferreira Andrade³, Joyce Karolina Ribeiro Baiense³, Ana Carolina de Goes Batista Amaral³, Luiz Gustavo Ribeiro de Carvalho Murad³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

² Doutor. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e desafiador, com repercussões significativas para a saúde das adolescentes e de seus filhos. No contexto brasileiro, esse tema ganha ainda mais relevância, considerando a alta taxa de gravidez na adolescência e a necessidade de fornecer um suporte adequado às gestantes. Nesse ínterim, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no suporte à gestante adolescente, tanto no âmbito da prevenção quanto no cuidado durante a gestação e no pós-parto. Portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever o suporte implementado pelo enfermeiro para a adolescente gestante. A metodologia aplicada para essa pesquisa foi a revisão bibliográfica. O período, recorte temporal das bibliografias utilizadas foram as dos últimos 05 anos (2018 a 2023). Para este estudo, foram utilizados textos de bases de dados pesquisáveis, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Ressalta-se, aqui, que o enfermeiro deve estar preparado para oferecer orientações sobre planejamento familiar, métodos contraceptivos, educação sexual, além de fornecer um cuidado individualizado e acolhedor durante todo o processo gestacional. O suporte do enfermeiro inclui também o estímulo ao autocuidado, ao apoio emocional, à promoção da adesão ao pré-natal e à articulação com outros profissionais de saúde para garantir, dessa forma, uma assistência integrada e abrangente.

Palavras-Chave: Adolescência; Atenção primária à saúde; Enfermagem; Gravidez.

INTRODUÇÃO

A gravidez promove um momento único em que ocorrem várias transformações, tanto fisiológicas como psicológicas e socioeconômicas (BRASIL, 2018). Essas transformações afetam as pessoas envolvidas em uma gravidez, em quaisquer idades, tanto a gestante quanto o seu parceiro, pois pode haver um desequilíbrio fisiológico e psicológico que acomete a mulher neste período. Esses fatores psicológicos afetam diretamente as mudanças de vida dessas mulheres, principalmente quando são adolescentes, que passam repentinamente de um estado imaturo para uma fase adulta, é justamente nesse espaço de tempo que se faz consistente a ajuda de um enfermeiro, bem como de outros promotores de saúde, para que a grávida adolescente possa passar por essa fase sem traumas ou marcas.

Ainda sob esse viés, para Lopes (2021), o enfermeiro desempenha um papel essencial de suporte durante a gestação na adolescência, oferecendo cuidados abrangentes, orientações educativas e apoio emocional às gestantes, pois sua atuação contribui para garantir uma gestação saudável, além de auxiliar no enfrentamento dos desafios inerentes a essa fase da vida. Portanto, a fim de

responder como se dá o suporte do enfermeiro às gestantes adolescentes, é que se sedimenta a fundamentação e importância desse estudo.

Certamente, a relevância social do presente trabalho decorre do apoio profissional e familiar para o acolhimento psicossocial das adolescentes gestantes. Segundo Santos (2018), essas adolescentes precisam estar com o psicológico e o emocional estáveis para enfrentarem a gestação com menos inseguranças e mais tranquilidade, proporcionando, assim, melhores cuidados ao recém-nascido. Nesse período de mudanças na vida da adolescente, o apoio familiar, do parceiro e dos amigos é essencial para que elas se sintam seguras. Para isso, a família precisa estar preparada para enfrentar os desafios e as dificuldades que virão (PINHEIRO *et al.*, 2019).

Decerto, a relevância científica e acadêmica do presente trabalho justifica-se pelo suporte do profissional da saúde, que é essencial nesse momento, pois ele está mais próximo das adolescentes e pode orientá-las e conduzi-las a uma sistematização do programa de saúde, com atenção ao pré-natal e com a inclusão do planejamento familiar. Conforme Souza e Catão (2020), só será possível um atendimento personalizado a cada gestante adolescente se o profissional de enfermagem acolher essas adolescentes com escuta ativa e livre de preconceitos, buscando humanizar e individualizar cada caso e paciente.

Para tanto, o Ministério da Saúde brasileiro oferece uma série de medidas de apoio para garantir a saúde da mulher e do feto por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede Cegonha. As intervenções relacionadas aos cuidados pré-natais incluem o oferecimento de informações sobre planejamento familiar, aconselhamento sobre o manejo da gravidez, suprimento de medicamentos e de vitaminas essenciais, exames pré-natais, incluindo ultrassonografias, exames e testes diagnósticos, além de aconselhamento sobre estilos de vida saudáveis, incluindo nutrição e atividade física (LOURO, 2018).

Enfatiza-se que gestação na adolescência é um tema de grande relevância e que demanda atenção especializada. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental para dar um suporte adequado a essas gestantes e lhes garantir a saúde, como também a do seu feto. Por isso, o enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado durante a gestação na adolescência, oferecendo a esse público algo que vai além do suporte físico, já que os suportes emocional e educacional são imprescindíveis nesse momento tão delicado. Por serem profissionais capacitados para realizar o acompanhamento pré-natal de baixo risco, monitorar o desenvolvimento do feto, realizar exames e orientar sobre cuidados essenciais, como a importância de uma alimentação saudável e a adesão às consultas de pré-natal (BRITO, 2018), o enfermeiro torna-se imprescindível nessa jornada.

Mediante o exposto, optou-se em delimitar o tema para o papel desempenhado pelo enfermeiro como um ator importante na promoção da saúde sexual e reprodutiva, buscando informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Esse viés foi abordado, pois eles também podem realizar aconselhamento psicológico, auxiliando a adolescente a lidar com as mudanças emocionais e os desafios que surgem durante a gestação (SOUZA;

CATÃO, 2020). Faz-se mister, então, frisar que o objetivo do presente trabalho é descrever o suporte implementado pelo enfermeiro à adolescente gestante.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada para a fundamentação desse trabalho foi a revisão bibliográfica, que é definida como um tipo de revisão de literatura que reúne um grupo de pesquisa por meio de um processo rigoroso e sistemático predeterminado. Assim, a revisão em apreço permite uma análise da literatura sobre a temática em estudo, permitindo avaliar os fundamentos empíricos que lhes estão associados. Para isto, a pergunta norteadora do estudo em tela está centrada na problemática de como se dá o suporte do enfermeiro à adolescentes gestantes.

Para este estudo, foram utilizados textos de bases de dados pesquisáveis, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Scientific Electronic Libray Online (Scielo)*. Nessas bases de dados, foram aplicados os seguintes descritores de saúde (DeCS): adolescência, atenção primária à saúde, enfermagem e gravidez.

Para sequência desse estudo foram utilizados como critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem sobre a temática proposta nesta pesquisa, publicados em português e inglês, apresentados com texto na íntegra, disponíveis para leitura pública e datados no período entre 2018 a agosto de 2023.

Para isso, foram utilizados os operadores Booleanos AND e OR com os descritores acima elencados, assim, foram encontrados 356 artigos nos bancos de dados, sendo 331 excluídos após a leitura do resumo por não se correlacionarem à pergunta norteadora, não possuírem os critérios de inclusão e não agregaram conhecimento ao trabalho.

Assim, como resultado final, foram utilizados 15 artigos que se enquadraram nestes critérios de inclusão. Para análise dos dados, todos os artigos foram lidos na sua íntegra por meio de uma leitura minuciosa e, posteriormente, tabulados com ano de publicação, título, objetivo e resultado.

DESENVOLVIMENTO

A transição entre ser adolescente a se tornar mãe

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta. Pela visão dos adolescentes, agentes que passam por essa transformação, esse é um desafio que se inscreve entre seus impulsos estimulados pelas mudanças físicas e hormonais as quais estão submetidos, essas que criam embates diretos com suas condições emocionais, sexuais e sociais, pois essas são premissas para que logrem êxito e aceitação cultural na comunidade a quem pertencem ou que visam pertencer. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) e para o Ministério da Saúde do Brasil, os limites cronológicos da adolescência são definidos entre 10 e 19 anos, e a juventude dos 15 aos 24 anos (BRASIL, 2018), período delicado em que o rápido crescimento físico e emocional dessa faixa etária a diferencia das necessidades de crianças e

adultos.

No contexto da adolescência, o processo de se tornar mãe exige uma série de ajustes e adaptações, pois, nessa fase, passa-se por mudanças físicas em seu corpo. Além disso, há transformações psicológicas e emocionais, uma vez que a gestante adolescente precisa lidar com as expectativas, medos e responsabilidades associadas à maternidade. A transformação do ser adolescente, ao se tornar mãe, é um tema complexo que suscita críticas sobre as consequências e os desafios envolvidos nesse processo. Todavia, embora a maternidade na adolescência possa ocorrer por diferentes motivos e emoções, é importante analisar as implicações sociais, emocionais e individuais dessa transformação (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

É de suma importância pontuar que a gestação na adolescência é um fenômeno complexo e desafiador, com repercussões significativas para a saúde das adolescentes e de seus filhos. No contexto brasileiro, esse tema ganha ainda mais relevância, considerando a alta taxa de gravidez na adolescência e a necessidade de fornecer um suporte adequado às gestantes (PINHEIRO *et al.*, 2019).

No Brasil, há uma das maiores taxas de gravidez na adolescência da América Latina, o que representa um desafio significativo para o sistema de saúde e para os profissionais envolvidos no cuidado destas gestantes. Salienta-se que a gestação precoce está associada a diversos fatores, como a falta de informação adequada sobre contracepção, a vulnerabilidade socioeconômica, a baixa escolaridade e o acesso limitado aos serviços de saúde (SOUZA; CATÃO, 2020). Essas, além de caracterizarem barreiras educacionais, são, antes de tudo, barreiras sociais.

Por conseguinte, o dever do enfermeiro no suporte à gestante adolescente desempenha um papel fundamental no suporte a essa parcela da sociedade, tanto no âmbito da prevenção quanto no cuidado durante a gestação e no pós-parto. O enfermeiro deve estar preparado para oferecer orientações sobre planejamento familiar, métodos contraceptivos, educação sexual, além de fornecer um cuidado individualizado e acolhedor durante todo o processo gestacional (PINHEIRO *et al.*, 2019). O suporte do enfermeiro, portanto, inclui, também, o estímulo ao autocuidado, ao apoio emocional, à promoção da adesão ao pré-natal e à articulação com outros profissionais de saúde para garantir uma assistência integrada e abrangente à gestante adolescente (NUNES *et al.*, 2018).

Isto posto, o presente estudo tem como hipótese analisar a importância do papel do enfermeiro no suporte à gestante adolescente, levando em consideração que existem desafios que precisam ser enfrentados. Dentre eles, destacam-se a falta de capacitação adequada dos profissionais de enfermagem, a escassez de recursos e de infraestrutura nos serviços de saúde, a discriminação e o estigma associados à gravidez na adolescência (LOPES, 2021).

Destarte, por desempenhar esse papel fundamental na vida das gestantes adolescentes, bem como nas vidas de seus familiares, de modo colaborativo, é que se enfatiza a atuação conjunta, entre enfermeiro e familiares das dessas gestantes, considerando que esses cuidados não envolvem somente as vidas dessas grávidas, mas também a boa convivência e preparação de seu núcleo familiar (PINHEIRO *et*

al., 2019).

O enfermeiro, contudo, pode age como um facilitador no diálogo entre a adolescente e sua família, auxiliando na compreensão e na aceitação da nova situação e na construção de um ambiente de apoio. Eles podem fornecer informações e orientações sobre a importância do suporte familiar durante a gestação, destacando a necessidade de um ambiente acolhedor e de apoio emocional às adolescentes grávidas (LOURO, 2018).

Além disso, o enfermeiro ajuda a família a entender os aspectos relacionados à saúde e aos cuidados durante a gestação, incluindo o acompanhamento pré-natal, à importância de uma alimentação adequada, à realização de exames e à adesão ao calendário vacinal. Mais uma vez, respalda-se, aqui, a relevância do enfermeiro nesse processo, como coadjuvante no entender sobre as mudanças físicas e emocionais que a adolescente gestante está submetida, bem propiciando uma compreensão mais ampla, sobre esse assunto, no âmbito familiar (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro junto à gestante adolescente

De acordo com Miura *et al.* (2018), é importante que o profissional de saúde incentive a inclusão de pessoas da rede de relações da puérpera adolescente nos cuidados cotidianos e oportunize a participação ampliada da sua família, por exemplo, na atenção à saúde. Nesse sentido, a atenção deve ir além dos procedimentos clínicos, abrangendo um conjunto de ações como promoção da saúde, acolhimento e estabelecimento de vínculo, visando promover a autonomia da adolescente no autocuidado diante seu novo papel social: o de ser mãe.

No entanto, a política de atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e as tarefas prestadas pelo serviço de saúde ainda não têm ações direcionadas exclusivamente para os adolescentes, especialmente na área de saúde sexual e reprodutiva. Faltas essas que deveriam ser providas o quanto antes, pois essas são ações necessárias, e de grande relevância, levando em conta o alto índice de gravidez na adolescência no Brasil (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

Todavia, independentemente da sua relevância, os serviços de saúde permanecem incapacitados para o cuidado contínuo com as adolescentes, supõe-se, então, a real e necessária superação imediata dos aspectos preeminentes e hegemônicos de compreender a adolescência, os que direcionam os serviços e as atenções de cuidados prestados a essas pessoas com objetivos em comuns (LOURO, 2018).

Porquanto, a falta de conhecimento sobre contraceptivos e a baixa frequência de uso desses métodos (ou seu uso inadequado), são evidentes. Fica claro, portanto, a necessidade de orientações claras e acessíveis sobre planejamento familiar e sobre os processos reprodutivos, tanto por parte da comunidade quanto das escolas. O papel do enfermeiro é fundamental nesse contexto, sendo necessário que ele esteja preparado para estratégias de saúde, visando evitar gestações não planejadas e doenças sexualmente transmissíveis (LOURO, 2018).

Louro (2018) relata que a adolescência é um período de mudanças significativas, desejos, prazeres e desprazeres. Nessa fase, o indivíduo deixa a inocência da

infância para uma transição para a adolescência, acompanhada de mudanças físicas e desenvolvimento de desejos, muitas vezes resultando nas primeiras relações e experiências sexuais. Vasconcelos *et al.* (2018) destacam que o uso de atividades educativas, como palestras em escolas e serviços de saúde, bem como a distribuição de folhetos informativos, tem sido utilizados no processo de desenvolvimento dos adolescentes, no entanto, ainda alcança um baixo número de pessoas, visto que a educação sexual, vista como um tabu social, ainda encontra barreiras para adentrar os muros escolares. Ademais, é evidente que a redução de problemas de saúde durante a gravidez pode ser alcançada por meio de um acompanhamento adequado, boa nutrição, cuidados higiênicos adequados e apoio emocional. É importante ressaltar que a gravidez, em si não, é um problema, uma vez que, há décadas, a maioria das mulheres tinha suas gestações ainda na adolescência.

Ainda sobre esse assunto, Zanchi e Gonçalves (2018) ressaltam que é importante capacitar os profissionais de saúde sobre a gravidez precoce, a fim de orientar adequadamente os adolescentes sobre estratégias, riscos e dúvidas pertinentes a esse período. Portanto, recomenda-se que as políticas públicas de atenção aos adolescentes enfatizem cada vez mais o planejamento familiar, demandando profissionais, especialmente enfermeiros, devidamente preparados para evitar novas gestações nessa fase. Além disso, é necessário disponibilizar métodos contraceptivos diferenciados, a fim de permitir escolhas por parte dos adolescentes, de todas as classes sociais.

O quadro 01 apresenta os artigos selecionados nessa pesquisa, realizada por meio da metodologia acima descrita, e, após a leitura e análise desses estudos, foram selecionados e incluídos nos resultados 15 artigos, excluindo os de lei.

Quadro 1 – Resultados dos estudos publicados entre os anos de 2018 a agosto de 2023

Numeração	Artigo	Visão dos autores em relação à assistência do enfermeiro à parturiente
01	BRITO, A. F. S. D. A importância da educação em saúde no contexto da assistência reprodutiva para mulheres que participam das consultas de planejamento familiar.	A autora defende que a educação em saúde é um componente fundamental da assistência reprodutiva, pois permite que as mulheres tenham acesso às informações e aos recursos necessários para tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. A autora também destaca o papel do enfermeiro na educação em saúde, enfatizando a importância da empatia, da escuta ativa e do respeito à autonomia da mulher.
02	FRANZE, A. M. A. K. <i>et al.</i> Planejamento reprodutivo nas orientações em saúde: revisão integrativa.	Os autores concluem que o planejamento reprodutivo é um tema importante que deve ser abordado nas orientações em saúde. Eles destacam o papel do enfermeiro como agente de educação em saúde, enfatizando a importância de uma abordagem holística e centrada na mulher.

03	FREIRE, B. Conduta do enfermeiro na educação em saúde para os adolescentes dentro das estratégias e saúde e família.	A autora defende que a educação em saúde é um componente essencial da assistência de enfermagem aos adolescentes. A autora destaca o papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, enfatizando a importância de uma abordagem preventiva e de um diálogo aberto e respeitoso.
04	LÉLIS, B. D. B. <i>et al.</i> Planejamento Familiar: Perspectiva de Ações a serem implementadas na Estratégia de Saúde da Família-ESF.	Os autores concluem que o planejamento familiar é um tema importante que deve ser abordado na Estratégia de Saúde da Família. Eles destacam o papel do enfermeiro como agente de planejamento familiar, enfatizando a importância de uma abordagem intersetorial e de um trabalho em equipe.
05	LOPES, J. A. Gravidez na adolescência: fatores de riscos e complicações materno-fetais	A autora destaca os fatores de risco associados à gravidez na adolescência, incluindo a baixa escolaridade, a pobreza e a vulnerabilidade social. A autora também discute as complicações materno-fetais que podem ocorrer durante a gravidez na adolescência, enfatizando a importância da prevenção e do cuidado pré-natal adequado.
06	LOURO, G. L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade.	A autora discute a construção social do corpo e da sexualidade, enfatizando a importância da educação sexual para promover a autonomia e o empoderamento das mulheres.
07	MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. L. C.; BARRIENTOS, D. M. S. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	Os autores concluem que as mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente vivenciam sentimentos de desamparo e vulnerabilidade. Os autores destacam a importância do apoio social e da rede de apoio para promover a saúde mental e o bem-estar dessas mulheres..
08	MONTEIRO, K. R. B. <i>et al.</i> A educação para o cuidado de crianças e adolescentes e sua relevância na prevenção do abuso sexual.	Os autores não abordam especificamente a assistência do enfermeiro à parturiente, mas discutem a importância da educação para o cuidado de crianças e adolescentes na prevenção do abuso sexual. Os autores, ainda, destacam que a educação deve ser realizada de forma abrangente e em diferentes contextos, incluindo a escola, a família e a comunidade.
09	NUNES, G. P. <i>et al.</i> Gestante adolescente e seu sentimento acerca do apoio familiar.	Os autores discutem a importância do apoio familiar para a gestante adolescente. Os autores destacam que o apoio familiar pode contribuir para o bem-estar físico e psicológico da gestante adolescente, bem como para a promoção de um parto e puerpério

		saudáveis.
10	PINHEIRO, Y. T. <i>et al.</i> Fatores associados a gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil	Os autores discutem os fatores associados à gravidez na adolescência. Ainda destacam que os fatores associados à gravidez na adolescência são multidimensionais e incluem fatores individuais, familiares, sociais e culturais.
11	PINTO <i>et al.</i> Principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes.	Os autores discutem as principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes. Os autores destacam que as adolescentes estão mais propensas a desenvolver complicações gestacionais e obstétricas do que as mulheres adultas.
12	OLIVEIRA, M. J. P.; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.	Os autores discutem a importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência e das doenças sexualmente transmissíveis. Os autores destacam que a educação em saúde deve ser realizada de forma abrangente e em diferentes contextos, incluindo a escola, a família e a comunidade.
13	SANTOS, J. A. A percepção de mães adolescentes frente à primeira gestação: uma revisão integrativa da literatura	O autor discute sobre a percepção de mães adolescentes frente à primeira gestação. Ele ainda destaca que as mães adolescentes podem vivenciar sentimentos de medo, insegurança e culpa.
14	SOUZA, L. D; CATÃO, S. T. S. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência	Os autores discutem a atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência. Os autores destacam que o enfermeiro pode desempenhar um papel importante na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência, por meio da educação em saúde, da orientação e do apoio.
15	VASCONCELOS, M. G.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. Práticas educativas e tecnologias em saúde.	Os autores discutem as práticas educativas e tecnologias em saúde. Os autores destacam que as práticas educativas e tecnologias em saúde podem ser utilizadas para promover a saúde e a qualidade de vida da população.

Fonte: Autoria própria (2023)

Conforme demonstrado no quadro acima, e descrito nos artigos Franze *et al.* (2019) e Lélis *et al.* (2019), o enfermeiro tem o conhecimento técnico necessário para oferecer orientações precisas e adequadas às adolescentes em relação à prevenção da gravidez e ao uso correto de métodos contraceptivos. Logo, ele pode informar esse público sobre os diferentes métodos disponíveis, esclarecer dúvidas e auxiliar na escolha da opção mais adequada para cada adolescente (LÉLIS *et al.*, 2019). Além disso, o enfermeiro atua na detecção precoce da gravidez na adolescência, isso se dá por meio do acompanhamento do ciclo menstrual e da realização de testes de gravidez nessas mulheres. Fris-se que essa detecção precoce é crucial

para que a adolescente tenha acesso aos cuidados adequados desde o início da gestação, o que contribui para a promoção de uma gravidez saudável e segura, tanto para a mãe quanto para o seu bebê (SANTOS, 2018).

Outra importante função do enfermeiro é oferecer suporte emocional e psicológico às gestantes adolescentes. A gravidez, nessa fase da vida, pode gerar diversas emoções e dúvidas, e o enfermeiro pode auxiliar no enfrentamento dessas problemáticas, promovendo um ambiente acolhedor e livre de preconceitos. O profissional, por sua vez, pode incentivar a participação da família e da rede de apoio da adolescente em sua nova fase de vida, proporcionando-lhe um suporte abrangente durante todo o processo gestacional (FRANZE *et al.*, 2019).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel relevante na educação em saúde, realizando atividades de promoção da saúde e prevenção de complicações durante a gestação. Ele pode oferecer orientações sobre a importância de uma alimentação saudável, a prática de exercícios físicos adequados, o cuidado com a higiene e a importância do pré-natal regular (LELIS *et al.*, 2019).

Segundo Santos (2018), é essencial que haja um sistema de informação e educação sobre planejamento familiar na comunidade, principalmente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). No entanto, a informação nesse aspecto ainda é precária, o que resulta em altas taxas de gestações não planejadas. Logo, é de extrema importância dedicar esforços em orientações, atividades e palestras para garantir o aprendizado e o acesso às informações pelos adolescentes, para que esse período transcorra da melhor maneira possível.

A enfermagem e sua equipe têm um desempenho essencial e indispensável à ESF, assim, sendo capaz de desenvolver ações interdisciplinares que interligam família, escola e comunidade, as quais promoverão, no adolescente, o entusiasmo de aumentar aptidões como escuta qualificada, constituindo uma conexão, compreensão e facilitação na qualificação desses adolescentes para o serviço de saúde. É fundamental, portanto, efetuar estratégias que busquem efetivar a conscientização desse público, tanto quanto o valor da participação dele em atuações de prevenção (FRANZE *et al.*, 2019).

Nesse ínterim, a enfermagem age como prestadora da assistência ao cuidado de forma integral ao ser humano e as suas condições agregadas nas diversas áreas como preventivas, curativas e na educação em saúde. Sendo assim, a saúde das adolescentes é uma atribuição no campo de interação da sua atuação. Então, é de suma importância a atuação do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes na atenção básica, através de ações educacionais e orientadoras referentes à sexualidade, abrangendo o preparo da equipe com o acolhimento da escuta qualificada, proporcionando um vínculo contínuo da assistência (LELIS *et al.*, 2019).

Santos (2018) destaca que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na proposta de estratégias de saúde para a comunidade, contribuindo com seus conhecimentos. Eles podem promover uma vida saudável por meio de ações educativas, especialmente relacionadas à vida sexual ativa.

No que diz respeito à educação sexual e às intervenções para prevenir a gravidez na adolescência, a utilização de métodos de aprendizagem comunicativos demonstrou

ser eficaz no desenvolvimento do conhecimento dos adolescentes, segundo Louro (2018), que ainda ressaltou que as ações voltadas ao desenvolvimento de métodos contraceptivos são relevantes, mas é necessário realizar estudos atualizados para investigar os índices e estabelecer ações assistenciais que minimizem essa problemática.

No entanto, no artigo de Lélis *et al.* (2019), constatou-se que a maioria das adolescentes desconhece as complicações e as consequências que a gravidez precoce pode acarretar em suas vidas. Nesse sentido, fica evidente a responsabilidade do enfermeiro, que está próximo das adolescentes, em lhes oferecer educação em saúde e estar preparado para orientá-las em qualquer dúvida que possam ter. Além disso, a gravidez na adolescência pode estar associada a comportamentos de risco, como o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ou, até mesmo, à falta de assistência pré-natal durante a gestação.

Contudo, estudos comprovam a efetividade no enfrentamento contra a gravidez na adolescência e contra a relação sexual ativa antes dos 15 anos. Essas características estão relacionadas ao baixo rendimento familiar, à baixa escolaridade e a falta de orientação e de diálogos por parte da família e da escola, ainda há os riscos contra o uso incorreto dos contraceptivos. Portanto, há uma necessidade de criar métodos para diminuir o alto índice de gravidez não planejada (LOPES, 2021), entre eles, pode-se citar as ações de educação em saúde exercidas pelas equipes interdisciplinares que são atribuídas pela Atenção Básica de Saúde, a qual terá obrigação de ações para desenvolvimentos e planejamentos preventivos no decorrer da adolescência (BRASIL, 2019) .

No entanto, segundo Louro (2018), os profissionais de saúde precisam fazer melhorias que sejam sociais, reprodutivas e relacionadas ao paciente. O Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), determinado pela Portaria do Ministério da Saúde, nº 980/GM em 1989, foi o primeiro programa admitido para entendimento na prevenção de agravos e promoção à saúde de adolescentes com idade entre os 10 e 19 anos.

Ainda sobre esse assunto, Lopes (2021) diz que tal programa possibilita o conhecimento de atividades relacionadas à promoção da saúde deste público. Ainda, nesse caso, o profissional de saúde precisa compreender quais são as necessidades desta fase da vida para, assim, fazer o planejamento de ações que facilitem a forma adequada para o resultado desejado.

Todavia, Pinto *et al.* (2020) aborda que é importante que o desenvolvimento da capacidade de todo o profissional que esteja disposto a atender adolescentes na Atenção Básica possibilite ações resolutivas. Entatiza-se que esse foi o primeiro programa admitido para compreensão na prevenção de agravos e promoção à saúde de adolescentes com idade entre os 10 e 19 anos.

Segundo Lopes (2021), para possibilitar o conhecimento de atividades relacionadas à promoção da saúde deste público, o profissional precisa compreender quais são as necessidades desta fase da vida, para, desse modo, fazer o planejamento de ações que facilitem a forma adequada para o resultado desejado.

CONCLUSÃO

Os principais pontos destacados no presente trabalho são a gravidez na adolescência como um fenômeno complexo e desafiador, bem como as repercussões significativas para a saúde das adolescentes gestantes. Assim, observou-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no suporte à gestante adolescente, tanto no âmbito da prevenção quanto no cuidado durante a gestação e pós-parto.

Não obstante, para que haja esse suporte com efetividade, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para realizar essas ações de forma individualizada e acolhedora, considerando as necessidades específicas da gestante adolescente. O enfermeiro, por sua vez, também deve estar atento aos desafios que precisam ser enfrentados para garantir um suporte adequado às gestantes adolescentes, como a possível falta de capacitação adequada dos profissionais de enfermagem, a escassez de recursos, a infraestrutura nos serviços de saúde, a discriminação e o estigma associado à gravidez na adolescência.

Todavia, o suporte do profissional da saúde é essencial, pois ele está mais próximo às adolescentes, podendo, assim, orientá-las e conduzi-las a uma sistematização do programa de saúde, à atenção ao pré-natal e à inclusão do planejamento familiar. Contudo, isso somente será possível caso haja um atendimento personalizado a cada gestante adolescente, pois, caso o profissional as acolha com escutas ativas e livres de preconceitos, espera-se que, dessa feita, tenha-se um processo de humanização do indivíduo.

Diante do exposto, não adianta apenas a acolhida do agente promotor da saúde a essas grávidas e adolescentes, já que o apoio familiar faz-se necessário para que haja uma interação mais completa nesse contexto, tendo em vista a valorização dos aspectos sociais, psicológicos e emocionais que envolvem esse indivíduo em um período tão delicado de sua vida.

A partir desse pressuposto, nota-se que o enfermeiro tem um papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes, estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência, criando grupos com propósitos na promoção de saúde e de prevenção de ISTs/gravidez precoce. Pois, com essas ações, pretende-se conscientizar os jovens sobre a importância da sua participação ativa na promoção de educação em saúde no intuito de que se tornem capazes de lidar com suas próprias decisões, e, para isso, é necessário fazer com eles tenham condutas positivas para lidar, efetivamente, com o autocuidado, refletindo, desse modo, em seu futuro.

É necessário pontuar que, para que haja o desenvolvimento de estratégias de aprimoramento e de capacitação dos profissionais de enfermagem, é preciso que se tenha o aumento do acesso aos recursos e à infraestrutura nos serviços de saúde, além do combate à discriminação aos estigmas associados à gravidez na adolescência, pois a transposição desses empecilhos é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar das adolescentes gestantes.

Consonte a isso, o enfermeiro, como profissional de saúde, pode contribuir ao

incentivar a inclusão de pessoas da rede de relações da puérpera adolescente nos cuidados cotidianos e oportunizar a participação ampliada da família nesse período, como, por exemplo, na atenção à saúde. Portanto, esta atenção deve ir além da realização de procedimentos clínicos, pois deve abranger, também, um conjunto de ações, como a promoção da saúde, o acolhimento, o estabelecimento de vínculo, entre outras, dando ênfase à autonomia da adolescente para o seu autocuidado diante do novo papel social de ser mãe.

Portanto, a gestação na adolescência é uma realidade complexa e desafiadora que exige uma abordagem cuidadosa e adaptada às necessidades particulares desse público, já que a importância desse tema reside na compreensão das implicações envolvidas quando se trata de prestar assistência pré-natal a adolescentes. A gravidez nessa faixa etária traz consigo uma série de desafios, que vão desde problemáticas médicas e de saúde física até as psicossociais e educacionais. Portanto, é crucial que os enfermeiros, que desempenham um papel essencial na prestação de cuidados de saúde pré-natal, estejam devidamente preparados e informados para lidar com as complexidades que envolvem essa situação.

Ademais, é preciso que haja uma pesquisa contínua e fundamental nessa área, pois a constatação de que "ainda existe uma necessidade de maiores estudos" indica a urgência de investigações adicionais. Essas pesquisas podem abordar uma variedade de tópicos, incluindo o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde reprodutiva, as barreiras sociais que eles enfrentam, as implicações para a saúde física e mental da mãe e do bebê, estratégias de educação sexual e planejamento familiar, entre outros.

Assim, por meio de estudos aprofundados e baseados em evidências, os enfermeiros aprimorarão suas práticas e garantirão que os cuidados pré-natais oferecidos aos adolescentes sejam eficazes, sensíveis às suas necessidades e capazes de contribuir para a saúde e bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Além disso, o desenvolvimento de diretrizes específicas de saúde pública com programas de educação direcionados a essa população específica, pode ser um passo essencial para melhorar a qualidade do atendimento no contexto da gravidez na adolescência, bem como a prevenção desses casos.

Ainda sobre essa pesquisa, releva-se que aqui não se esgotam as competências do enfermeiro nessa grande área de atuação, considerando que nesse trabalho há apenas um recorte do desempenho desse profissional voltado a uma parcela da sociedade. Assim, deixa-se aberta a margem para que sejam realizadas novas pesquisas nessa área de estudo, pois o conhecimento é uma fonte inesgotável, promovedor de cultura e de bem-estar à humanidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde faz levantamento inédito para acompanhar gravidez em escolares**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45247-saude-faz-levantamento-inedito-para-acompanhar-gravidez-em-escolares>. Acesso em: 6 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico]. 2.ed. Brasília: 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf Acesso em: 8 de agosto de 2023.

BRITO, Antônia Fernanda Sousa de. **A importância da educação em saúde no contexto da assistência reprodutiva para mulheres que participam das consultas de planejamento familiar**. 2018. Monografia de Conclusão de Pós- graduação *Lato Sensu* (Especialista em Saúde da Família) – Pós-graduação lato sensu em saúde da família. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira Instituto de Ciências da Saúde. Limoeiro do Norte, 2018.

FRANZE, Ana Maria Alves Kubernovicz *et al.* Planejamento reprodutivo nas orientações em saúde: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, 7 (3), 366-377.2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3759>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

FREIRE, Brenda. **Conduta do enfermeiro na educação em saúde para os adolescentes dentro das estratégias e saúde e família**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Curso de Enfermagem. Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. Goiânia, 2019.

LÉLIS, Beatriz Dutra Brazão; EULALIO, Valeria Gonzaga Botelho de Oliveira; SILVA, Ana Paula Severino da; BERNARDES, Nicole Blanco. Planejamento Familiar: Perspectiva de Ações a serem implementadas na Estratégia de Saúde da Família - ESF. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 45. p. 1103-1113, 2019.

LOPES, Joana Andrade. **Gravidez na adolescência: fatores de riscos e complicações materno-fetais**. 2021. Mestrado integrado em medicina (Mestre em Medicina) - Instituto de Ciências Biológicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Porto, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, 176 páginas.

MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1601-1610, 2018.

MONTEIRO, Karla Regina Bentes *et al.* A educação para o cuidado de crianças e adolescentes e sua relevância na prevenção do abuso sexual. *In: RIBEIRO, Joaquim Hudson de Souza et al. O Cuidado: Contextos e Práticas Interdisciplinares- Saúde, Filosofia e Educação*. Curitiba: Appris, 2021, p. 269 – 280.

NUNES, Giovana de Pires *et al.* Gestante adolescente e seu sentimento acerca do apoio familiar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 8 (4), 731–743. <https://doi.org/10.5902/2179769227161>

OLIVEIRA, Maria Joana Pires de; LANZA, Leni Boghossiam. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, 20 (3), 138-141, 2018.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de

Macêdo. Fatores associados a gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Colet**, 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 363-367. Rio de Janeiro, 2019.

PINTO, Kelly Cristina de Lima Ramos *et al.* Principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes. Braz. J. Hea. **Rev. Curitiba**, v. 3, n. 1, p. 873-882. 2020.

SANTOS, Josiane Aparecida dos. **A percepção de mães adolescentes frente à primeira gestação: uma revisão integrativa da literatura**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Curso de Enfermagem. Faculdade Guaracá. Guarapuava, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Adolescência. Prevenção da gravidez na adolescência. Presidente: Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo. **Guia Prático de Atualização** – n. 11. Janeiro de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf Acesso em: 01 de novembro de 2023.

SOUZA, Lorranny Delmônico de; CATÃO, Sarah Teles Siqueira. **A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Curso de Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, 2020.

VASCONCELOS, Mara; GRILLO, Maria José Cabral; SOARES, Sônia Maria. **Práticas educativas e tecnologias em saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2018.